

LEGADOS DO PAN RIO/2007: uma análise do discurso midiático ¹

BIANCA NATÁLIA POFFO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realização da XV edição dos Jogos Pan-Americanos², ocorrida na cidade do Rio de Janeiro entre 13 e 29 de julho de 2007, contou com a participação de 5.662 atletas de 42 países do continente americano, disputando 35 modalidades esportivas. Este que é considerado um megaevento de âmbito continental obteve foco e grande cobertura dos meios de comunicação, capaz de gerar informações, muito rapidamente, o que acaba satisfazendo a curiosidade dos telespectadores. Isso tornou, por vezes, estas informações carentes de análises críticas e reflexivas perante o evento, que se apontava questionável em alguns quesitos dentre os quais pode-se citar, sobretudo, o alto investimento econômico, relacionado aos custos-benefícios que deveriam ser considerados.

Segundo informações confirmadas pela imprensa após a realização dos Jogos, foram investidos aproximadamente R\$ 3,7 bilhões, ou seja, 800% mais do que os previstos pelo Comitê Olímpico Brasileiro no dossiê da candidatura do país em 2002. Praticamente a totalidade destes valores composta por dinheiro público (considerando as três esferas governamentais), sendo que na maioria dos casos, sob a alegação de urgência, suscitaram a dinâmica das licitações de emergência ou até, sob essa alegação, dispensa de licitação³, fato muito criticado na imprensa e em diversos setores da sociedade brasileira.

1 Este texto é um recorte do relatório de pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq/UFSC) e também do Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura em Educação Física na UFSC (POFFO, 2011), ambos orientados pelo professor Giovani De Lorenzi Pires.

2 Promovido pela Organização Desportiva Pan-Americana (ODEPA).

3 Capaz de direcionar a empresa promotora da obra ou reforma a ser realizada.



Essas questões veiculadas pela mídia foram percebidas na pesquisa “Os jogos Pan-Americanos Rio 2007 e o Discurso midiático-esportivo: observação e análise da cobertura na mídia nacional”, desenvolvida pelo LaboMídia⁴, que teve como objetivo analisar a cobertura deste grande evento, através dos meios de comunicação, como a mídia impressa, o telejornalismo e o jornalismo digital, e que resultou na publicação do livro “Observando o Pan Rio/2007 na mídia” (PIRES, Org., 2009). Diante dessa inquietação, decidiu-se analisar a repercussão causada pelo Pan-Americano Rio/2007 após a sua realização, focando no tema recorrente dos chamados “Legados do Pan”.

O nosso estudo baseia-se principalmente em pontos específicos, importantes para entendermos quais foram as intenções propostas pela realização do evento e identificarmos quais realmente foram os resultados.

O Pan-Americano mostrava-se uma grande oportunidade de demonstrar que o Brasil teria capacidade de organizar em evento de grande porte e que correspondesse às expectativas da população, com segurança e infraestrutura de qualidade garantidas a longo prazo, implicitamente relacionando a igual capacidade de mostrar-se apto a organizar também a Copa de 2014 e os Jogos Olímpicos Rio/2016.

Quanto à questão econômica, destaca-se a aplicação de altos valores em segurança e principalmente infraestrutura, sendo construídos diversos novos equipamentos esportivos, com padrão olímpico⁵, com a intenção de utilização após o evento, tendo em meta instalações apropriadas para os atletas e a prática dos esportes, que proporcionaria espaços de desenvolvimento esportivo para a população da cidade do Rio.

Logo após o evento, alguns noticiários fizeram considerações sobre o assunto, mas pesquisas e estudos acadêmicos são poucos, diante da necessidade de maior aprofundamento quanto ao tema. Especialmente, porque com a previsão de vários outros megaeventos no país até 2016, o assunto “legados”

4 Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Mais informações em: www.labomidia.ufsc.br

5 No momento da pesquisa essas informações sobre a infraestrutura esportiva do evento já consideravam a hipótese do país sediar as Olimpíadas. Porém atualmente, após confirmada essa hipótese, o país já caminha contrariamente ao divulgado. Por exemplo, a mídia veicula informações de que o parque aquático Maria Lenk e o velódromo da Barra (espaços obsoletos e inutilizados) estão inapropriados para abrigar os Jogos Olímpicos, e os projetos indicam que as duas obras devem ser totalmente reformadas ou demolidas para serem reconstruídas.



permanece em pauta na agenda social nacional. Para esta lógica de mercado e valorização de algo, usa-se o conceito definido por Mezzaroba (2008) de “agendamento”, que é exemplificado abaixo:

Um processo relacional entre a agenda jornalística (midiática) e a agenda pública (social), em que há uma tentativa de alguns grupos (financeiros, econômicos, políticos e a própria mídia) em pautar temas e assuntos de seu interesse na esfera social e colocar, desta maneira, sua(s) opinião(ões) com o objetivo de torná-la(s) hegemônica(s). O agendamento é, portanto, sempre exercido pela mídia, veículo que opera tais interesses, mas tem uma relação de interação com grupos privados ou da esfera pública, visando influenciar na formação da opinião pública. (p.04)

A pesquisa do LaboMídia já referida nos trouxe várias abordagens acerca do tema, estudos baseados na análise da mídia impressa, televisiva e virtual. Possíveis de trazer análises de colonistas da mídia impressa, de jornalistas de programas televisivos e de blogs. Estes olhares de Estados e culturas diferentes são apresentados como possibilidade de abranger as ideias vinculadas ao evento, que foi o maior evento esportivo das Américas, constituindo-se em um mega espetáculo midiático-esportivo.

Já havia indícios de como seriam as discussões após a realização dos Jogos, uma prévia das abordagens após a sua realização, principalmente no que diz respeito à questão econômica. Nas considerações finais do livro, está em evidência a expectativa e as repercussões acerca do evento:

Estamos nós, ainda hoje, na expectativa dos próximos Jogos (Pan Americanos, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo), a cismar sobre nós mesmos: nossas possibilidades de vitória e nossos riscos de derrota. Mas também sobre nossa brasilidade, nosso sistema, político-econômico (e nossos políticos e economistas), nosso esporte, nossas escola, nossas educação física, nossa... (PIRES; BITENCOURT, 2009, p. 209).

Basicamente, o que a mídia divulgou sobre as mudanças que possivelmente seriam deixadas à cidade do Rio, com uma visão “otimista”, demonstrou que o país teria uma melhora na cultura esportiva e mais abrangência na educação esportiva, capaz de provocar o aumento de crianças e jovens pela procura por modalidades como o futebol, voleibol, e maior interesse e empenho nas



aulas de educação física. Já um número bem menor deste total foi mais crítico, trazendo à tona discussões acerca dos abusos dos gastos do dinheiro público, questões com base nos projetos iniciais que não foram totalmente cumpridos.

2. O TEMA DISCUTIDO NA PRODUÇÃO ACADÊMICA E NAS POLÍTICAS PÚBLICAS

Este artigo foi norteado por duas obras principais, que ofereceram um referencial teórico capaz de abarcar as questões presentes na discussão dos legados de megaeventos em geral, ao passo que possibilitaram gerar uma discussão de comparação com outras edições dos eventos de âmbito continental e mundial. A primeira dessas iniciativas é fruto de seminário internacional, realizado pelo Ministério do Esporte, no campo das políticas públicas, que gerou o livro “Legados de megaeventos esportivos” (RODRIGUES *et al.*, Orgs., 2008) para discutir de maneira bastante abrangente a temática, tornando-o uma análise histórica e atual. Os autores abordaram eventos já existentes (Olimpíadas, Copas do Mundo e o Pan/Rio 2007) que tiveram grandes marcas no campo esportivo, tanto positivas quanto negativas.

Já na produção acadêmica, como segunda possibilidade na apresentação de conceitos de legados, temos: “Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social” (RUBIO, Org., 2007), que abordou o assunto de forma a definir o conceito em si, interligando-o a presença do esporte na sociedade em geral, com suas responsabilidades culturais, esportivas, educacionais, na indústria, na inclusão social e na modernidade.

Os capítulos que compõem estas duas obras servem de base para o desenvolvimento do tópico específico sobre bases teórico-conceituais do estudo, que não cabem no espaço deste texto, uma vez que essa versão está bem reduzida e trará brevemente a definição do conceito, com ênfase na discussão dos dados coletados.

O termo social em relação aos legados mostra-se bastante evidente, possibilitando integrá-lo ao plano de desenvolvimento geral a longo prazo de uma cidade, onde se entende a infraestrutura geral e específica a ser realizada. E toda estrutura construída (ou reformada) com vistas a sediar um evento pode impactar (por certo período de tempo) a qualidade de uma localidade de forma positiva ou negativa.



Um grupo específico de fatores determina a qualidade da área como própria para residências, indústrias, feiras, comércios, congressos, eventos ou também como uma área propícia para o turismo. Os artigos que compõem estas duas obras serão mais referidos no desenvolvimento do tópico da discussão dos dados, de modo a possibilitar a relação dos dados coletados com as bases teórico-conceituais.

Diante da percepção da necessidade e inquietação de reconhecer quais foram os “legados” deixados pelo Pan Rio/2007 e para orientar nossa pesquisa, definimos como questão-síntese do problema: *quais as principais características presentes na mídia impressa, no período pós-Pan, a respeito do tema “legados”?*

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Após nos referirmos a essas considerações iniciais, especialmente pelo fato de ser um tema bastante divulgado na mídia (e, assim se transformar em um interesse público) mas pouco abordado no meio acadêmico, decidimos pelo estudo da questão “legados do Pan”, tomando como referência um jornal de circulação e reconhecimento nacional. Como objetivos apontamos:

- 1) Analisar a repercussão na mídia impressa brasileira dos chamados “legados do Pan”, referente a aspectos de segurança, economia, turismo, infraestrutura geral e esportiva para a cidade do Rio de Janeiro, entre outros;
- 2) Verificar, no âmbito da produção acadêmica brasileira, as abordagens teórico-conceituais existentes sobre o tema “legados de eventos esportivos”

Para fonte documental, elegemos o Jornal Folha de São Paulo, pela grande circulação (nacional) e pelo respaldo que tal jornal impresso tem diante da opinião pública. É um dos veículos mais lidos em todo o Brasil, reconhecido por expor as notícias sem vínculos políticos, desfrutando de uma imagem de relativa autonomia. Tendo em vista, o distanciamento temporal, recorreremos às suas edições *on line*, disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/>.

Os procedimentos de coleta, organização e análise dos dados foram realizados com base em elementos da análise de conteúdo (BARDIN, 2009), e podem ser assim descritos:

- Identificação de matérias que abordem o tema “Legados do Pan”, no período de janeiro a dezembro de 2007. Para tanto, a busca foi feita a partir



das seguintes palavras-chave: legados do pan, obras do pan, esportes no pan e investimentos do pan.

- Criação de um banco de dados com o conjunto das matérias selecionadas. Por meio do processo de busca já referido, foram selecionadas 61 matérias.
- Organização das matérias do banco de dados em pré-categorias de análise parcialmente recolhidos do estudo do LaboMídia já citado, seguido da discussão dos dados à luz do referencial teórico.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Ao iniciar as análises dos jornais Folha de São Paulo, as matérias seguiram a lógica de serem classificadas⁶ em 7 categorias, sendo utilizadas as mesmas empregadas na análise dos dados do capítulo de livro: “Jornalismo de Opinião: O Pan Rio/2007 na visão de Colunistas da Mídia impressa Brasileira (PIRES *et al.*, 2009)”. Foram escolhidas por meio da pré-análise das 61 matérias recolhidas, de acordo com a demanda da temática e da relevância que estas demonstravam, havendo necessidade de agrupar as matérias por temas afins. As características de cada categoria são detalhadas no quadro a seguir:

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS
1) Infraestrutura urbana (segurança, ambiental, transportes)	- Condições de segurança da cidade, alojamentos, espaços públicos procurados por turistas, relacionado a infraestrutura geral dos Jogos; - Mudanças ambientais na cidade para sediar os Jogos ⁷ ; - Questões relacionadas aos projetos e planos de mudança na estrutura metroviária Barra/Ilha, planejados para ampliar o atendimento durante e após os Jogos.
2) Infraestrutura esportiva	- Aspectos ligados a realização e organização dos jogos; destaque para as condições de locais de prova, tanto para sediar a competição quanto oferecer condições propícias para atletas, voluntários e visitantes.

6 A análise do conteúdo aconteceu por meio de 2 classificações: matérias de gênero positivo/negativo/neutro em relação ao conteúdo definido pela Folha de São Paulo e pela classificação apresentada neste trabalho. Para tanto, como o artigo apresentado é um recorte da pesquisa, apenas a 2ª classificação pode ser contemplada nesta produção.

7 Principalmente no que diz respeito à despoluição da Baía da Guanabara e a prevista dragagem da Lagoa Rodrigo de Freitas.

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS
3) Política	- Matérias que faziam referência às questões e decisões políticas, nomes evidenciados envolvidos na organização do evento, ou até mesmo autoridades responsáveis pela cidade do Rio de Janeiro.
4) Economia	- A respeito dos reflexos dos Jogos sobre a economia e o comércio local.
5) Nacionalismo	- Aspectos ligados ao ufanismo brasileiro, o que pode enaltecer a cidade, a nacionalidade da população e da sociedade.
6) Esporte	- Referências diretamente ligadas às modalidades, valorização e divulgação destas. Entrevistas concedidas por atletas de esportes menos conhecidos no país.
7) Outras matérias (antecipação, variedades)	- Aspecto de expectativa de prováveis acontecimentos de outros eventos, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016, que em 2007 ainda eram cogitados para serem sediados pelo Brasil. - Assuntos variados relacionados à torcida, visitantes, emoções, atletas.

A partir da análise das 61 matérias e a devida caracterização de acordo com as categorias citadas acima, tivemos como resultado o seguinte quadro geral de classificação das matérias⁸:

Categorias	Nº de matérias	%
1) Infraestrutura urbana	8	8,79
2) Infraestrutura esportiva	16	17,58
3) Política	10	10,98
4) Economia	23	25,27
5) Nacionalismo	7	7,69
6) Outras matérias	14	15,38
7) Esporte	13	14,28
Total	91	100

⁸ O número de registros categoriais (91) ultrapassa o número de matérias (61) no quadro acima, pois considera-se que uma matéria pode ser caracterizada em mais de uma categoria.



Conforme o quadro acima, pudemos verificar que a repercussão midiática acerca dos legados dos Jogos Pan-Americanos Rio/2007 pautou-se, em grande número, representado por quase 26% do total, na categoria “economia”. O que reflete o quanto houve polêmica e discussão em relação aos projetos iniciais, gastos, licitações (e falta delas) e o resultado de cifras finais exorbitantes na realização dos Jogos.

O período anterior e posterior ao Pan Rio/2007 foi permeado por denúncias, notícias e questionamentos da população em relação aos reais custos realizados em função do evento. No veículo midiático impresso analisado neste estudo, a Folha de São Paulo, no geral mostrou-se presente ao trazer números e comparações dos projetos iniciais do Pan. Do período do início até o fim de 2007 captamos matérias que faziam referência aos Jogos, como forma de analisar as questões econômicas e gerais ligadas ao mesmo.

Desde o início do ano de 2007, começaram a aparecer notícias de atrasos em obras que já estavam previstas para estarem prontas bem antes de julho (mês de realização dos Jogos). E estes atrasos/problemas estavam ligados diretamente com financiamentos e investimentos econômicos.

Em 11 de janeiro, Mario Hugo Monken escreveu⁹ sobre o atraso nas obras do Complexo do Maracanã, citando o gasto três vezes mais do que o previsto, pois inicialmente o projeto era orçado em R\$ 71 milhões e custou R\$ 232 milhões.

Já em março, na matéria intitulada “Ministro do esporte diz que orçamento do Pan Rio/2007 foi mal-feito¹⁰”, Orlando Silva Junior¹¹ assim justificou os excessos de gastos no evento:

O projeto tinha o orçamento nitidamente subestimado. Foi uma limitação grave no planejamento. Se fala muito do crescimento do orçamento, mas é que o projeto [da candidatura] foi mal feito.

A polêmica que envolvia as licitações que não foram feitas, de modo a tornar tendenciosos e duvidosos os gastos no evento, também entrou em pauta

9 FSP, 11/01/07. Caderno de Esporte / Mario Hugo Monken. “Obras no Maracanã custam três vezes mais que o previsto”.

10 FSP, 13/03/07. Caderno de Esporte.

11 Ministro do Esporte em atuação no ano de 2007.

antes do Pan, no mês de abril, com Eduardo Ohata¹². Este noticiou que contrariamente ao Tribunal de Contas, a Organização geral contratou várias empresas (com diferentes funções) sem licitações. Naquele momento, Ohata já colocou em pauta possíveis investigações acerca das ocorrências.

Logo após as denúncias das licitações, em 23 de maio, ficou evidente o interesse da mídia em divulgar: “Vereadores do Rio aprovam CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar o Pan/2007¹³”. Na referida matéria, de acordo com o vereador Eliomar Coelho (proponente):

A sociedade já estava nos cobrando esta decisão diante do absurdo que estava lendo e ouvindo. Por isso queremos esclarecer tudo e seremos duros com a prefeitura.

Após esta declaração, o documento foi votado e aprovado, abrindo investigações, segundo Rangel, sobre o referido maior estouro relativo de orçamento dos Jogos (do Rio) de R\$ 31 milhões para R\$ 500 milhões.

Nesta categoria, também acompanhou-se o agendamento¹⁴ dos eventos que haviam sido confirmados para ter sede no Brasil. A Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 foram as citadas¹⁵ relacionadas a questões econômicas. De modo a estimar custos iniciais às Olimpíadas, citando positivamente os investimentos que já foram feitos para o Pan, capazes de reduzir os reais gastos futuros.

Na coluna de Tostão, após a confirmação do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014, percebe-se duras críticas e o colunista discute a real possibilidade do país realizar outro megaevento com a certeza de melhorias na estrutura aérea e viária, segurança e geral, considerando a questão econômica chave para evitar irregularidades como houve no Pan. Neste sentido, fica evidente a preocupação:

A maior desconfiança é a de que no Brasil parece quase impossível fazer o evento sem desperdício de dinheiro público.

12 FSP, 08/04/07. Caderno de Esporte / Eduardo Ohata. “Organização do Pan contraria TCU e contrata empresa sem licitação”.

13 FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel.

14 Termo explicitado por Mezzaroba. Consta na página 2 deste trabalho.

15 FSP, 17/09/07. Caderno de Esporte.



A última reportagem levantada pela Folha de São Paulo em relação à economia, foi veiculada em seis de novembro, intitulada “Fiscopa¹⁶”, escrita por Benjamin Steinbruch, em que citava algumas conclusões finais em relação ao Pan:

O Pan-Americano deste ano, no Rio, teve orçamento inicial, apresentado em 2002, de US\$ 123 milhões. Consta que o custo final atingiu R\$ 1,1 bilhão só em instalações fixas e provisórias, sem contar gastos com segurança, viagens, alimentação, hospedagem etc.

A segunda categoria mais presente em nossa análise foi “infraestrutura esportiva”. No entanto, para iniciarmos a discussão acerca dessa questão, é preciso retomar quais eram as propostas iniciais para as instalações esportivas do Pan.

Dentre construções e reformas, alguns locais de competição, como o Estádio do Maracanã e o Riocentro, necessitavam de reformas. Já o Complexo Esportivo Deodoro¹⁷, o Complexo Esportivo Cidade dos Esportes¹⁸, o Complexo Esportivo Miécimo da Silva e o Estádio Olímpico João Havelange foram construídos para a realização dos Jogos.

No que diz respeito à escolha pela Barra da Tijuca (para a construção da Vila Pan-americana) pelos organizadores do megaevento, segundo Raeder:

Deve ser contextualizada no movimento de deslocamento de algumas empresas cariocas do centro para aquela área. [...] Os investimentos do Pan na Barra significam, neste contexto, a aposta do desenvolvimento desta área como uma nova centralidade para da Cidade para negócios e atividades do terciário superior. (RAEDER, 2010, p.89).

Porém, ao invés da construção “ter servido como uma mescla de usos diferentes entre classes sociais, a partir da destinação de parte da vila para habitação social”, não foi isso que aconteceu, “e sim todos os apartamentos foram colocados à venda, tratando-se de um sucesso de vendas, porém para setores das classes média e alta que [...], já contavam nesta área com inúmeros

16 FSP, 06/11/07. Caderno Dinheiro / Benjamin Steinbruch.

17 Construído na Vila Militar

18 Construído dentro da Autódromo de Jacarepaguá, reuniu a Arena Olímpica do Rio (basquetebol e ginástica) e o Parque Aquático Maria Lenk (esportes aquáticos, exceto o pólo aquático) e o Velódromo.

empreendimentos imobiliários para tomarem como investimento em moradia” (RAEDER, 2010, p.87).

Apesar dos atrasos em algumas das obras e dos possíveis superfaturamentos, por fim todos suportaram as demandas dos Jogos. Após muitas discussões acerca da localização dos complexos esportivos, citamos Raeder (2010). O autor explicita a importância de um planejamento bem feito e de qualidade para tais investimentos, que podem e devem resultar em utilização a longo prazo, pela população da cidade. E ressalta que “dependendo da forma como tais equipamentos são distribuídos pela cidade o acesso a eles poderá ser maior ou menor para camadas específicas da sociedade” (p. 111).

O mesmo autor lembra que, cada vez mais, os equipamentos esportivos permanentes normalmente atendem a requisitos básicos de cada modalidade. Porém, estas mesmas construções podem ser utilizadas para outros fins além dos esportivos, de modo a abranger eventos culturais, políticos e religiosos.

Seguindo para acompanhar as análises feitas ao veículo midiático impresso, constatamos o ufanismo exacerbado por parte de Carlos Arthur Nuzman, autor da matéria datada do início dos Jogos, “O Pan e sua relevância.¹⁹”. Frisou até mesmo as instalações esportivas como maior legado do megaevento ao país:

A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país.

No Caderno Especial de 23 de julho²⁰, dos Anjos busca a opinião de vários estudiosos, dentre eles, Lamartine Pereira da Costa²¹, que diz se preocupar com a futura utilização das praças construídas para o Pan. Evidente em: “[...] uma pista de ciclismo como a do Complexo do Autódromo tem impacto continental, não existe uma assim na América Latina. Mas, não vai enfiar meninos de bicicleta lá. Tem que medir custo e objetivos.”

19 FSP, 13/07/07. Caderno de Esporte / Carlos Arthur Nuzman,

20 FSP, 23/06/07. Caderno Especial / Márvio dos Anjos.

21 Autor do “Atlas do Esporte no Brasil” e professor da Universidade Gama Filho.



Quanto à questão dos ingressos comprados/entradas nas bilheteiras, a reportagem datada de 30 de julho²² coloca em xeque a capacidade do país em sediar uma Olimpíada, fato consumado na aprovação da candidatura do país, logo após o término do Pan.

Embora sem figurar entre as categorias mais recorrentes, optamos por destacar as categorias “política” e “nacionalismo” (com cerca de 11% e 8% respectivamente), por conta das análises críticas que as matérias proporcionaram.

Quanto à política, as matérias estavam diretamente ligadas a decisões e questões que envolviam autoridades do próprio evento e da política do país, juntamente com nomes responsáveis pela organização do evento, inclusive ligados à cidade do Rio de Janeiro.

A reportagem veiculada por Sérgio Rangel, em 23 de maio²³, explicita que a iniciativa da Câmara de Vereadores Municipal do Rio, por meio do vereador Eliomar Coelho, foi quem criou a proposta de requerimento para a investigação de “supostas irregularidades nas obras, equipamentos e contratos firmados pela Prefeitura do Rio”. Demonstrando a preocupação e discrepância em buscar a veracidade das informações divulgadas e a realidade dos gastos.

De acordo com o vereador, o principal alvo da investigação parlamentar seria o Estádio Olímpico João Havelange (Engenhão), por estouro no orçamento, atraso e paralisação nas obras, adiamentos de contratos de construção e trabalhos feitos sem licitação.

A abertura dos Jogos, no dia 13 de julho, também foi pauta para matérias que descreviam o fato do Presidente Luis Inácio Lula da Silva ter sido vaiado perante 90 mil pessoas, por seis vezes. Em “Sonho Olímpico faz Rio contrastar 1º mundo com ‘jeitinho brasileiro’²⁴”, veiculado no último dia de competições do Pan, foram citados valores aproximados do gasto total dos Jogos, havendo elogios e críticas quanto às instalações esportivas e gerais:

A competição das Américas, que custou cerca de R\$ 3,7 bilhões, teve na capital carioca obras faraônicas, como o estádio João Havelange (o Engenhão), o Parque Aquático Maria Lenk e o Velódromo da Barra,

22 FSP, 30/07/07. Caderno Folhateen.

23 FSP, 23/05/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Vereadores do Rio aprovam CPI para investigar o Pan-2007.”

24 FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte/ Clarice Spits e José Ricardo Leite.



entre outros, considerados de primeira linha pelos competidores. [...] Esses locais contrastaram com “pedras no sapato”, como a Cidade do Rock, no “quintal” dos Jogos, ao lado do Riocentro.

Críticas também no sentido de modalidades menos tradicionais terem estrutura precária montada à 40 km da Vila Pan-Americana, obrigando os atletas a deslocarem-se para tais, de modo a dificultar a participação também do público expectador.

No mês de fevereiro, meses antes da data de abertura do Pan, o Presidente Lula concedeu uma entrevista, na qual demonstrou uma postura bastante ousada e afirmou que iria receber prestação de contas periódicas dos funcionários federais sobre os custos da competição, que nesta época já sofria denúncias de superfaturamento. Considerou importante a etapa final da realização dos Jogos Pan-Americanos, principalmente diante da possibilidade da candidatura brasileira aos próximos eventos cogitados:

É quase um cartão-postal [a realização do evento], é quase um cartão de visitas para o Brasil dizer: olhe, nós temos competência para fazer os Jogos Pan-Americanos e, portanto, nós vamos querer pleitear daqui a algum tempo uma Olimpíada, como nós estamos, agora, pleiteando a Copa do Mundo de 2014.²⁵

Em 3 de novembro²⁶, após a realização dos Jogos, o colunista Mauricio Murad escreveu sobre estudo feito com 2.410 homens e mulheres, na cidade do Rio, os quais foram questionados sobre quais tópicos consideravam importante para aumentar a qualidade de vida na cidade, durante e após os Jogos. A maioria (93%) foi categórica em responder que:

[...] a segurança é essencial na qualidade de vida. E 83% acharam que a segurança foi prioridade só no papel e que dela ficará pouco, ‘porque foi para gringo ver’.

25 FSP, 06/02/07. Caderno de Esporte / Sérgio Rangel. “Lula diz que se tornará fiscal do Pan/2007”.

26 FSP, 03/11/07. Caderno Opinião / Mauricio Murad. “O Brasil tem condições de sediar a Copa de 2014?”.



Nesta ocasião, o colunista apoiou a realização da Copa em 2014, afirmando que em sua opinião, a cooperação polícia-população, os fundamentos educacionais do esporte, o envolvimento das escolas e uma política para as áreas esportivas são precondições exigidas pela FIFA e devem ficar como legado. Da mesma forma, que para tanto é preciso que haja mobilização e integração entre municípios, Estado e União em políticas públicas e projetos sociais.

A questão “nacionalismo” apareceu em menor número, cerca de 8%, porém é interessante ser vinculada à política, pois na maioria das matérias em que ficou evidente, tinha origem nas falas e discursos de autoridades políticas ou até pessoas responsáveis pela organização do megaevento, na intenção de enaltecê-lo. Dora-vante, tal ufanismo exacerbado é visível por Carlos Artur Nuzman, na matéria “O Pan e sua relevância”²⁷, publicada no dia 13 de julho,

Independentemente do partido ou da corrente política, nossos governantes abraçaram o Pan como uma causa do Brasil, reforçando valores fundamentais do Movimento Olímpico Internacional, que visa à construção de uma sociedade mais justa, equilibrada, pacífica e saudável. Estamos certos de que, a partir do Rio-2007, o esporte brasileiro poderá, enfim, passar a desempenhar toda a sua potencialidade, formando campeões e, principalmente, cidadãos.

Na mesma matéria, enaltece e demonstra a importância que tal megaevento significa para o Brasil:

[...] abre novas perspectivas para o desenvolvimento do esporte no país. Tão importante quanto o caráter histórico deste evento para o Rio e o Brasil, a dimensão que o Pan ganhou nos dá a certeza de que o esporte brasileiro não será mais o mesmo. A qualidade das instalações esportivas, todas de nível olímpico, oferecerá as melhores condições para que nossos atletas possam usar as mais modernas instalações da América Latina. Este é um dos maiores legados para a cidade e para o país. Isso permitirá que o Brasil se candidate a receber outros eventos esportivos internacionais, como Mundiais, Copas. E se qualifique para pleitear uma edição da Olimpíada.

Em matéria publicada no último dia do Pan, intitulada: “Pan-07 vê patriotismo ‘excessivo’ de torcedor, que faz da vaia uma praxe”, ficou clara a visão

27 FSP, 29/07/07. Caderno de Esporte / Clarice Spitz e José Ricardo Leite.



crítica da mídia perante o evento, em vários sentidos. De modo que, segundo os autores da matéria

[...] o torcedor brasileiro misturou patriotismo, euforia e empolgação com uma boa dose de má educação durante as competições.

Isso faz referência direta às vaias que aconteceram durante a abertura, e também com o barulho excessivo ocorrido durante provas de ginástica e judô, esportes que exigem silêncio para o bom andamento. Estas atitudes foram alvo de críticas para as torcidas e pessoas que estiveram presentes nos locais de prova.

Da mesma forma que houve críticas, na mesma reportagem, também foram pautadas como positivas a participação e colaboração da torcida, enquanto participante e coadjuvante do espetáculo esportivo do Pan:

O patriotismo foi demonstrado desde o dia da abertura, quando as aproximadamente 75 mil pessoas presentes ao evento atenderam ao pedido dos organizadores e usaram a cor branca nas roupas. [...] Além dos eufóricos aplausos no momento da entrada da delegação brasileira, o nome “Brasil” foi gritado de maneira exaustiva e depois seguido pelo coro “sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor”, principal grito das arquibancadas durante os Jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findarmos este artigo, que é um recorte do estudo mais amplo, pudemos perceber o quanto este tema foi abrangente e polêmico, contando com opiniões, relatos e pesquisas distintas, ora apoiando e instigando a realização de eventos com este porte e grandes investimentos, pontuando os prós, ora criticando fortemente, principalmente no que diz respeito à economia e a falta de controle gastos públicos em geral.

Citando o Pan Rio/2007 como um exemplo de megaevento que não correspondeu às expectativas, corroboramos com Preuss²⁸, ao afirmar que o evento

28 Quando este se posiciona a favor de megaeventos que sejam organizados e conduzidos pelo governo federal e bem planejados e executados ao longo do tempo, se convertendo de maneira positiva à sociedade que vivencia tal evento e pode usufruir de uma infraestrutura propícia ao esporte e a cultura esportiva.



não trouxe impactos econômicos significativos, comparado aos gastos que se multiplicaram. E que as “promessas” feitas à população não foram cumpridas, uma vez que, segundo o autor, a sociedade viu o alto investimento do governo federal, sem ter retorno e benefícios por meio do dinheiro público empregado.

Diante da discussão de dados, foi possível concluir que a categoria economia, na maioria das matérias, esteve diretamente ligada à infraestrutura esportiva, em razão da construção, adequações e reformas feitas nos espaços que receberam as diversas modalidades, e diante de todos os investimentos e posteriores questionamentos e investigações do gasto geral dos Jogos. Permaneceram muitas opiniões da população acerca do tema, pois atualmente quando se fala em Pan Rio/2007, as pessoas tentam julgar se realmente foi um ganho para a sociedade brasileira ou se foi um meio do país receber respaldo para sediar os dois megaeventos subsequentes, a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

De modo geral, a cobertura midiática do Jornal Folha de São Paulo mostrou-se bastante crítica diante dos fatos e da realidade do Pan. Matérias esclarecedoras, variadas, desde os detalhes da infraestrutura, dos locais de prova, resultados, até a opinião dos moradores do Rio sobre as mudanças causadas nos arredores das provas no período dos Jogos. Além disso, as demais mídias eletrônicas de massa, como o rádio e especialmente a televisão aberta, trabalham com outro perfil de informação, muito mais superficial e aligeirada, premissa pela urgência do “ao vivo”.

Deste modo, é necessário que, por outras alternativas de suporte tecnológico, especialmente os digitais, redes sociais comprometidas com a informação qualificada e o esclarecimento da população sobre a cultura esportiva nacional, incumbam-se desta tarefa.

Quanto às bases teórico-conceituais sobre o tema, consideramos que ainda são escassas, apesar de autores e a própria mídia aumentar a atenção para a realização de megaeventos no Brasil. Pois a lógica de mercado, em que o esporte e a oportunidade de hospedar megaeventos no país garantem visibilidade e movimentação financeira, faz com que o país tenha sua entrada oficial “no circuito dos megaeventos esportivos, eles próprios inseridos em um sistema mercadológico de práticas e consumos regidos por leis de oferta e procura da sociedade capitalista” (SOUZA; MARCHI



JUNIOR, 2010). Este é o pontapé inicial do que vamos chamar de “década esportiva²⁹”.

Durante nossa pesquisa, por meio dos artigos, estudos, análise das matérias, foi possível concluir que dado o grande valor que se atribuía à realização dos Jogos Pan-Americanos, sua contribuição no que diz respeito a investimentos e benefícios foi modesta. Pois os gastos descontrolados, as polêmicas envolvendo políticos e licitações mal feitas (e não realizadas também!) deixaram vestígios de má resolução de alguns pontos cruciais, como os quesitos economia e infraestrutura urbana e esportiva.

Procedimentos governamentais, das instituições esportivas, da maioria expressiva da mídia e do público em geral, em ações visando a Copa do Mundo da FIFA (2014) e os Jogos Olímpicos do Rio (2016), parecem indicar que os (des) caminhos trilhados no Pan Rio/2007 – inclusive sobre os legados - pouco serviram para que falta de planejamento, alguns equívocos e mesmo desvios éticos sejam evitados agora.

É com estas colocações que finalizamos nosso estudo, demonstrando que no Jornal publicado em outubro de 2009, Juca Kfourri fez uma dura crítica ao país, expondo sua opinião de que “em um país que não dá a menor pelota para o esporte como fator de saúde pública ou de inclusão social, não tem por que pleitear ser sede de uma Olimpíada”.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

MATARUNA, Leonardo. Instrumentos de avaliação psicológica em psicologia do esporte. In Rubio, Katia (org). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

MEZZAROBBA, Cristiano. **Os Jogos Pan-americanos Rio-2007 e o agendamento midiático-esportivo**: um estudo de recepção com escolares. Dissertação (mestrado em Educação Física). Florianópolis: PPGEF/UFSC, 2008.

29 Termo usado para definir o conjunto de grandes (e mega) eventos sediados no país, no espaço de tempo aproximado de dez anos, do Pan Rio/2007 aos Jogos Olímpicos Rio/2016.



RAEDER, Sávio. **Jogos e cidades: Ordenamento territorial urbano em sedes de megaeventos esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte. 1º Prêmio Brasil de Esporte e Lazer de inclusão social, 2010.

RODRIGUES *et al.* (orgs). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília, DF:Ministério do esporte, 2008.

RUBIO (org). **Mega eventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

RUBIO, Katia. Jogos Olímpicos, políticas e cultura: qual o legado de Berlim – 1936?. In Rubio, Katia (org). **Megaeventos esportivos, legado e responsabilidade social**. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2007.

PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória**. Ijuí: Unijuí, 2002.

PIRES, G. L. (org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, Giovani de Lorenzi; BITENCOURT, Fernando G. “Observando” o Pan Rio/2007 na mídia: síntese, comentários e novas demandas como considerações finais do estudo. In: PIRES, G. L. (org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

PIRES, Giovani De Lorenzi *et al.* Jornalismo de Opinião: o Pan Rio 2007 na visão de colunistas da mídia impressa brasileira. In: PIRES, G. L. (org.). **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Ed. Tribo da Ilha, 2009.

POFFO, Bianca Natália. **Legados do Pan Rio/2007: análise do discurso midiático sobre o tema**. Trabalho de Conclusão de Curso (licenciatura em Educação Física). Florianópolis, CDS/UFSC, 2011.

SOUZA, Juliano; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Os “legados” dos megaeventos esportivos no Brasil: algumas notas e reflexões. **Revista Motrivivência**, ano XXII, n.34, 2010.